

# Portfólio Reflexivo Eletrônico: experiência inovadora de sanitaristas na Residência Multiprofissional em Atenção Básica do HUB/UnB

Reflective Electronic Portfolio: innovative experience of Collective Health graduates in the Multiprofessional Residency in Primary Healthcare of the HUB/UnB

Portfólio Reflexivo Electrónico: la innovadora del personal sanitario en la Residencia Multidisciplinaria en atención primaria HUB/UNB

Danielly Batista Xavier<sup>1</sup>

Dábyla Fabriny Batista de Alkmim<sup>2</sup>

Evelyn de Britto Dutra<sup>3</sup>

Muna Muhammad Odeh<sup>4</sup>

Leonardo Passeri de Souza<sup>5</sup>

**RESUMO:** O Portfólio Reflexivo Eletrônico (PRE) é uma estratégia alternativa de avaliação, ensino e aprendizagem. O uso de Portfólio Reflexivo aliado às Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) resulta em PRE e representa uma estratégia pedagógica inovadora, tendo como características interatividade, autonomia e aprendizagem coletiva. Diferentemente de outras abordagens, permite um acompanhamento detalhado e contínuo da evolução do aluno, oportuniza a autorreflexão e aprendizagem significativa. Esse é um relato de experiência cujo objetivo é mostrar a contribuição do PRE no processo ensino-aprendizagem numa Residência Multiprofissional, através da vivência de um grupo de quatro sanitaristas residentes da Atenção Básica do Distrito federal. O Portfólio foi o método escolhido pela tutoria do núcleo de Saúde Coletiva, aplicado ao longo do primeiro ano da Residência, R1. Trabalhou-se com dois modelos de registros, sendo estes o diário escrito e o diário oral. O PRE possui duas partes, os registros do cotidiano do residente no serviço de saúde e sua opinião enquanto profissional de saúde. Além disso, é um documento rico em

1 Sanitarista pela UnB, Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica do Hospital Universidade de Brasília (HUB-UnB), Distrito Federal

2 Sanitarista pela UnB, Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica do Hospital Universidade de Brasília (HUB-UnB), Distrito Federal

3 Sanitarista pela UnB, Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica do Hospital Universidade de Brasília (HUB-UnB), Distrito Federal

4 Bióloga, Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências de Saúde.

5 Sanitarista pela UnB, Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica do Hospital Universidade de Brasília (HUB-UnB), Distrito Federal

conteúdo que pode ser revisitado pelo aluno, propiciando a auto-avaliação, bem como a avaliação entre pares. Diante disso, o portfólio contribui para o aluno de residência porque promove o registro personalizado de experiências no mundo de trabalho e facilita a reflexão dessas sob a ótica teoria-prática. Ademais, sendo uma forma de avaliação qualitativa, ultrapassa os critérios numéricos, trabalhando as capacidades e dificuldades do aluno de maneira formativa.

Palavras chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Saúde Coletiva.

**ABSTRACT:** The Electronic Reflexive Portfolio (ERP) is an alternative strategy of evaluation, teaching and learning. The use of a Reflective Portfolio allied to Information and Communication Technologies (ICTs) results in the ERP. It represents an innovative pedagogical strategy, having as characteristics interactivity, autonomy and collective learning. Unlike other approaches, it allows a detailed and continuous follow-up of the student's evolution; it allows self-reflection and meaningful learning. This is an experience report whose objective is to show the contribution of the ERP in the teaching-learning process in a Multiprofessional Residency program through the experience of a group of four public health residents in the Basic Healthcare services in Distrito Federal, Brazil. The Portfolio was the chosen method in the tutoring of the nucleus of Collective Health during the first year of the Residency, R1. We have worked with two models of register: the written and the oral journal, both in digital format. The ERP has two parts: the daily records of the resident in the health services, and their opinion as health professionals. In addition, it is a content-rich platform that can be revisited by the student, allowing self-assessment and peer evaluation. We conclude that the ERP contributes to the resident's development through personalized documentation of their experience in the workplace and a critical reflection on the interplay theory-practice of the residency program. Being a form of qualitative evaluation, it goes beyond numerical criteria, focusing on the capacities and difficulties of the residents in a formative way.

Key words: Primary Health Care, Health Education, Public Health.

**RESUMEN:** El Portafolio Reflexivo Electrónico (PRE) es una estrategia alternativa de evaluación, enseñanza y aprendizaje. El uso de un Portafolio Reflexivo aliado a las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) resulta en PRE y representa una estrategia pedagógica innovadora con características como la interactividad, autonomía y aprendizaje colectivo, y permite un seguimiento detallado y continuo de la evolución del estudiante, la autorreflexión y el aprendizaje significativo. Se trata de un informe de experiencia cuyo objetivo es mostrar la contribución del PRE en el proceso de enseñanza-aprendizaje en un programa de Residencia Multiprofesional, a través de la experiencia de un grupo de cuatro residentes de salud pública en los servicios de Atención Básica del Distrito Federal. El Portafolio fue el método elegido en la tutoría del núcleo de Salud Colectiva durante el primer año de la Residencia, R1, empleando dos modelos de registro: el diario escrito y el diario oral en formato digital y poseídos partes: los registros diarios del residente en los servicios de salud y su opinión como profesional de la salud. Una plataforma rica en contenido que puede ser revisada por el estudiante, permitiéndola autoevaluación y la evaluación entre pares. Concluimos que el PRE contribuye al desarrollo del residente, a través de la documentación personalizada

de la experiencia vivida en el mundo del trabajo y una reflexión crítica sobre la teoría-práctica de residencia. Siendo una forma de evaluación cualitativa, va más allá de los criterios numéricos centrados en las capacidades y dificultades de los residentes de forma formativa.

Palabras clave: atención primaria de la salud; educación para la salud; salud pública.

## INTRODUÇÃO

O Portfólio Reflexivo é uma estratégia alternativa de avaliação, ensino e aprendizagem<sup>1</sup>. Consiste em um conjunto de produções que o aluno constrói ao longo de sua jornada educacional de forma interativa com o/a docente ou tutor/a<sup>2</sup>. O uso de Portfólio Reflexivo aliado às Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) resulta em PRE e representa uma estratégia pedagógica inovadora, tendo como características a interatividade, a autonomia e aprendizagem coletiva<sup>3</sup>. Diferentemente de outros modelos, permite um acompanhamento detalhado e contínuo da evolução do processo de ensino-aprendizagem<sup>4</sup>. Apesar das dificuldades que possam ser encontradas em sua aplicação, pode ser usado nas diferentes e diversas áreas e níveis da educação<sup>5</sup>.

A construção do portfólio propicia ao aluno um papel de sujeito ativo na construção do saber<sup>2</sup>. Por isso, o portfólio reflexivo é um importante aliado na concretização das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da saúde, que propõem o maior enfoque no protagonismo dos discentes<sup>6,8</sup>. Com isso o portfólio ganha espaço, como instrumento de formação e educação em saúde<sup>7</sup>.

A Atenção Básica (AB) em Saúde é um campo rico em diversidade sociocultural, ambiental e econômica<sup>8</sup>. As residências em saúde, considerando o caráter de treinamento em serviço, são meios adequados para a utilização do portfólio reflexivo e também para o portfólio reflexivo eletrônico<sup>9,3</sup>. Com o caráter multifacetado da AB, seu enfoque na integralidade e na vinculação com a comunidade, muito pode ser produzido através de experiências de residências com enfoque para o projetado, considerando o denso convívio dos/das residentes no mundo do trabalho e no cotidiano da comunidade em uma realidade rica, mas ambígua onde o/a residente ocupa simultaneamente o papel de aprendiz e de profissional. Nesse sentido, notamos que há pouca literatura que reúna a experiência do portfólio reflexivo com a residência em atenção básica<sup>6</sup>.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é relatar a contribuição do Portfólio Reflexivo Eletrônico (PRE) no processo de ensino-aprendizagem para o/a residente através da experiência de um grupo de quatro sanitaristas, residentes na Atenção Básica do Hospital Universitário de Brasília/UnB.

## MÉTODO

Esse trabalho é um relato de experiência sobre o uso do PRE na Residência Multiprofissional como meio propiciador de autorreflexão, abrangendo aspectos cognitivos e afetivos, interpretação da realidade vivida e sentido, aprimoramento e avaliação em um grupo de quatro sanitaristas que fazem parte da primeira turma da Residência Multiprofissional em Atenção Básica do HUB-UnB. Cada residente optou por apresentar seu portfólio de forma diferenciada: três por registro escrito e

uma por registro oral.

### A Residência Multiprofissional do Hospital Universitário de Brasília

A Residência Multiprofissional em Atenção Básica (RMAB) do Hospital Universitário de Brasília começou em 2016, contando com 11 residentes divididos em 5 núcleos profissionais: Saúde Coletiva, Odontologia, Farmácia, Enfermagem e Nutrição. É uma residência pioneira em Atenção Básica no HUB e também é a primeira, no Distrito Federal, a incluir o/a sanitarista. Apesar de ser um programa do HUB, o cenário de práticas do programa é a Atenção Básica da Região de Saúde Leste da Secretaria de Saúde do Distrito Federal<sup>10</sup>.

Os programas de Residência Multiprofissional em Saúde do HUB, construídos sob forma de curso de especialização e treinamento em serviço, têm por principal objetivo promover o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais com enfoque no trabalho multiprofissional e interdisciplinar. A partir desse desenvolvimento, busca-se que o profissional de saúde em formação adquira capacidade crítica em se processo de atuação, prezando pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>11</sup>.

A fim de atingir esse objetivo, a RMAB foi idealizada a partir de pilares que sejam capazes de preparar profissionais de saúde para o trabalho em equipe, centrado na integralidade no cuidado, tendo por objetivo geral, estabelecido em seu projeto pedagógico, formar profissionais capazes de direcionarem seu saber específico para o saber compartilhado<sup>10</sup>.

Dessa forma, a partir da integração entre ensino e serviço no âmbito da atenção primária à saúde, a RMAB está fundamentalmente voltada para a criação de valores que priorizem a saúde em relação à doença. Valores esses, que deem subsídio para o profissional adotar estratégias mais apropriadas para promover, manter e recuperar a saúde, além dos processos centrados somente nas ações hospitalares, curativas e individuais<sup>10</sup>.

No HUB os/as tutores/as são provenientes de duas instituições: o próprio hospital e a Universidade de Brasília<sup>10</sup>. No programa Multiprofissional em Atenção Básica, os/as tutores/as pertencem ao quadro de professores/as da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB<sup>11</sup>. O papel do/a tutor/a na residência é o de agente de escuta, facilitando o processo de aprendizagem no território de atuação. Esse/a carrega o desafio de promover a integração dos diferentes saberes no processo de trabalho em equipe<sup>14</sup>.

O núcleo de Saúde Coletiva conta com quatro profissionais, estando divididos em duplas nas gerências de dois centros de saúde da Região Leste-DF. Duas residentes estão alocadas em um centro de saúde, que trabalha no modelo de Estratégia da Saúde na Família, na cidade do Itapoã, e dois estão alocados em um centro de saúde, que trabalha no modelo misto de assistência (modelo tradicional e Estratégia da Saúde da Família), na cidade de São Sebastião.

Considerando que a Atenção Básica possui um horário diferente do hospitalar, o horário de participação do residente no serviço ficou dividido em 10 períodos, sendo 5 matutinos e 5 vespertinos. Destes períodos, 7 são destinados aos trabalhos práticos nas unidades de saúde, 1 é destinado à tutoria e 2 são destinados às aulas teóricas.

Além do apoio da tutoria, existe a figura do preceptor, profissional do serviço responsável pelo acompanhamento diário das atividades do residente no campo prático.

Em relação às avaliações de aprendizagens, a elaboração do portfólio está inclusa na carga horária da tutoria semanal como forma de avaliação para o núcleo profissional de Saúde Coletiva. As demais avaliações teóricas e práticas são do programa de residência como um todo, realizadas pelos tutores, docentes e preceptores. As diferentes estratégias de avaliação permitem um enfoque na construção do conhecimento, dado o caráter prático nos serviços, e um estímulo à avaliação contínua e permanente das atividades desempenhadas<sup>10</sup>.

A mescla de avaliação no contexto da residência torna-se necessário, pois há atividades desempenhadas em campo e outras que são de cunho acadêmico, buscando um alinhamento da teoria e prática. Assim, ter múltiplas formas de avaliação fortalece a proposta da residência sem penalizar o residente, que é avaliado em vários momentos com instrumentos que melhor se adaptem à realidade (campo/disciplina) em que está.

#### O Portfólio Reflexivo Eletrônico na Tutoria da RMAB

O projeto pedagógico da RMAB estabelece uma série de diretrizes pedagógicas<sup>10</sup> que devem ser inerentes ao processo de ensino aprendizagem do residente, e para isso, cada tutor/a tem a liberdade de trabalhar seu núcleo profissional de maneira distinta, desde que em conformidade com as diretrizes estabelecidas.

A construção do projeto pedagógico da RMAB teve por principal fundamentação teórica que a política de saúde se tornou multidimensional, o que requer que os profissionais de saúde apresentem competências capazes de compreendê-la em sua nova dimensão. Além de que, historicamente, o formato de ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES) apresenta-se conservador e tradicional e que diante do atual cenário, constituído de mudanças estruturais nas políticas públicas, esse modelo não tem respondido às demandas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem<sup>10</sup>.

Portanto, o formato de ensino das IES, especialmente no âmbito da saúde, tem requerido a busca por inovações que pautem a inclusão de práticas pedagógicas que coloquem a pessoa como sujeito ativo no seu processo de formação<sup>10</sup>.

Nessa perspectiva, considerando a necessidade da adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas, a tutora do núcleo da Saúde Coletiva, optou por adotar a ferramenta pedagógica do portfólio reflexivo, desde o início da residência, com a finalidade de registrar a jornada de aprendizado do/a sanitário enquanto aluno/a dessa modalidade de especialização em serviço.

A tutoria em Saúde Coletiva consiste em reuniões semanais entre tutora e alunos para discussão da atuação enquanto sanitarista na Atenção Básica, trazendo os sentidos da experiência de inserção no mundo de trabalho, desafios enfrentados e modo de abordar estes, tanto no âmbito cognitivo como no afetivo. O Portfólio Reflexivo Eletrônico consiste no uso de uma plataforma online de armazenamento e compartilhamento de documentos, mais precisamente Dropbox, onde foram sendo depositados os diários semanalmente, para posterior discussão durante a tutoria. Dropbox é um serviço para armazenamento e partilha de arquivos, baseado no conceito de “computação em nuvem” (cloudcomputing). Outros documentos foram acrescentados a essa plataforma tais como resenhas, quadros síntese da experiência cotidiana no mundo de trabalho dentre outros, em conformidade com a orientação da tutora embasada na leitura dos diários e nas discussões semanais. A função do diário foi acordada na primeira reunião de tutoria consistindo não só em um registro dos acontecimentos do dia-a-dia no serviço de saúde, mas também em objeto de reflexão sobre a interface teoria-prática, tendo como enfoque incentivar a aprendizagem significativa e a autorreflexão. Todos os/as residentes possuem acesso ao produto do/a colega, fato também acordado nos primeiros encontros do grupo e que evidenciou uma relevância no tocante da aprendizagem entre pares. Inicialmente em formato escrito, o portfólio foi adaptado conforme a preferência e habilidade de cada residente, sem descartar uma função-chave, a saber, a elaboração de narrativas problematizadoras da realidade vivida na Residência. Segundo Maia<sup>3</sup> com base em um levantamento de estudos sobre o uso de PRE, este é considerado como, “...um instrumento útil para avaliar e acompanhar todo o processo ensino-aprendizagem. Ele é capaz, não só de contribuir para construção de conhecimentos específicos, mas também de permitir o desenvolvimento de habilidades e capacitações para aprendizagem futura de futuros profissionais”. (p.78)

#### A diversidade de registros: linguagem escrita e linguagem oral

A linguagem escrita é um marco na história da humanidade, sendo uma das ferramentas que propicia o desenvolvimento de sociedades e culturas. Inicialmente, o uso desse instrumento para registro em diário não parece ser uma escolha e sim uma unanimidade, visto que os documentos válidos, em sua grande maioria, são arquivados em modalidade escrita. Seu uso garante o acompanhamento contínuo do/a aluno/a, além do registro permanente e seguro das ações propiciando um feedback ao/à aluno/a e ao/à professor/a da evolução do processo ensino-aprendizagem<sup>12</sup>.

Por outro lado, a linguagem oral foi de grande importância na construção da história e do folclore nas diversas civilizações. Sua distinção em relação à linguagem escrita se mostra por meio da emoção, que pode ser demonstrada através de diferentes entonações da voz. Os sentimentos são perceptíveis através do modo como se fala<sup>13</sup>. Nesse sentido, apesar da comum escolha da modalidade escrita, o uso da gravação oral no PRE se torna uma nova forma de registro do processo ensino-aprendizagem.

#### O diário escrito como caminho para reflexão e aprimoramento

O diário, escrito em forma de narrativa, pode ser dividido em duas partes: descrição da rotina do/a residente (no serviço de saúde, em cursos, aulas, congressos e seminários) e opinião do/a

residente sobre cada fato ocorrido. A primeira parte possibilita a identificação das principais frentes de atuação durante o programa, podendo avaliar a frequência das atividades realizadas e o envolvimento em diferentes interfaces da área de saúde. Por outro lado, a segunda parte relata os sentimentos e percepções sobre os conflitos vivenciados diariamente pelo/a residente, mobilizando o senso crítico. Não há censura nem limite mínimo ou máximo para a escrita. Seja a opinião do/a residente boa, má, tendenciosa ou até mesmo preconceituosa, ele/a se encontra livre para expressá-la. A sinceridade é valorizada e serve de ponto de partida para a discussão.

A discussão ocorre semanalmente, entre residentes e tutora, que procura explorar a reflexão com base nos relatos. Além do livre acesso ao portfólio entre colegas, na reunião de tutoria, eles compartilham experiências e discutem caminhos para a resolução de conflitos e dificuldades encontrados no ambiente de trabalho.

Além disso, dentro do ambiente virtual do PRE ocorreram casos de comentar e opinar sobre o portfólio do outro entre os residentes e assim, diferentemente do portfólio tradicional, onde a interação se limita a tutora-residente, aqui, a interação residente-residente denotou a flexibilidade deste instrumento para além de somente um instrumento de avaliação.

Seja nos momentos presenciais, seja nos de interatividade virtual, há um código de confidencialidade, ou seja, as discussões ocorrem em “ambiente protegido”, o que garante o sigilo das falas. Outro fato é de que, além da discussão e reflexão, há incentivo à busca de embasamento na literatura científica para o aprimoramento das práticas, o que representa aprendizado para o/a residente e melhoria para o processo de trabalho no serviço de saúde.

Esse formato de interatividade interpessoal entre residente-residente e residente-tutora, permite transcender o modelo de ensino-aprendizagem individualizado, outorgado tradicionalmente, conseguindo promover uma aprendizagem coletiva, pois, embora cada residente tenha suas vivências e práticas próprias, caracterizando um aprendizado individualizado, é permitido ao residente externar seu aprendizado com o seus pares ao mesmo tempo que aprecia o aprendizado deles. Prova disso, é que por vezes se foi possível solucionar questões ora compartilhadas ora individuais num universo de trabalho comum aos quatro residentes.

Dessa forma, a troca entre os pares de suas experiências traz novos elementos e reflexões, permitindo que os aprendizados individuais sejam complementares entre si, onde o aprendizado de cada residente contribui na construção do aprendizado dos demais. Portanto, pode-se considerar que o PRE foi um espaço de aprendizagem coletiva, de caráter colaborativo, uma vez que forneceu recursos e alternativas para o aprendizado de cada residente ir sendo construído de maneira compartilhada e cooperativa com seus pares.

O diário permite, também, o retorno ao que foi escrito a qualquer momento como forma de análise do transcorrer temporal. É uma forma de reviver, com a vantagem de considerar os acontecimentos que sucederam àquele momento e ressignificar o que já foi compartilhado.

Na fala de uma residente: “O momento de construção de um produto em cima do que escrevemos

nos diários é rico de resgate que toma outra significância, passado aquele acontecimento e a emoção, pois é como se parássemos para rever o que foi vivido com outros aspectos que sucederam aquele momento. Assim, é possível que ao final desta edição da Residência em AB no DF possamos ver o quanto aprendemos e as adaptações necessárias para uma reestruturação da AB”.

Observa-se no relato da residente uma descrição de um processo pessoal e íntimo de compreensão da relação entre o que observou, sentiu, comoveu-lhe, integrando essas dimensões a competências e habilidades que julga serem necessárias para os próximos passos de transformação de uma realidade da qual faz e fará parte. Esse e outros relatos semelhantes dos demais residentes apontam o uso do PRE como meio que estimulou a autonomia e responsabilidade para seu próprio aprendizado.

#### A novidade do diário em áudio

Embora o portfólio seja usualmente elaborado na modalidade escrita, ele pode ser adaptado para outras modalidades conforme a necessidade. Diante disso, uma residente inicialmente resistente a efetivar o registro do diário por escrito aceitou a alternativa proposta pela tutora no sentido de gravar seu diário em áudio e disponibilizá-lo na plataforma Dropbox no espaço comum dos colegas. Segundo a experiência da residente, essa modalidade permite maior espontaneidade e um link direto entre o fato acontecido e a crítica ou análise da situação. Isso significa que, diferentemente da descrição escrita, a correlação entre fatos e a opinião da aluna, nesse caso, ocorre de maneira paralela, ou seja, não há uma separação perceptível entre o momento de descrever e o momento de analisar.

Na tentativa de articular as ideias com fluidez e sinceridade, é uma forma muito peculiar de sintetizar os acontecimentos vivenciados na semana da residência. Inicialmente, na gravação, há a busca por ser impessoal, com a simples narrativa dos fatos. Posteriormente, são colocadas impressões, críticas e expectativas de avanço no cenário de prática.

Para o trabalho, não houve implicações que possam ser mensuradas no que diz respeito à forma de registro do portfólio. O que cabe pontuar é a forma de resgate que se torna diferenciada, pois o portfólio em áudio possui maior detalhamento das atividades, enquanto o escrito já havia passado por um filtro para se adequar aos parâmetros linguísticos.

Para a tutora, essa diversidade no formato de registro não interferiu no fluxo nem na qualidade da tutoria do grupo como todo, ao mesmo tempo em que apontou para o potencial do PRE como espaço de criatividade e de inovação.

#### Reflexão sobre a reflexão: revisitando os registros

Após 6 meses de residência, foi proposta pela tutora a elaboração de uma Linha de Tempo, uma síntese em formato livre com enfoque em uma autoanálise do processo de ensino-aprendizagem. Uma atividade que chamamos de “reflexão sobre a reflexão”, onde o/a residente elaborou uma autoavaliação sobre construções e opiniões próprias desde o início da inserção no serviço de saúde.

O diário foi usado como subsídio para fazer o resgate desse processo, bem como da construção de novas compreensões com olhar retrospectivo, munido pelo amadurecimento da experiência do cotidiano como vivido e sentido. Cada residente elaborou um produto na lógica de uma Linha de Tempo para ser discutido na reunião de tutoria o que também foi disponibilizado na plataforma DropBox.

Os formatos escolhidos foram distintos. Quatro produtos diferentes resultaram dessa tarefa. O primeiro (Figura 1), intitulado de “O caminhar na Residência: da expectativa à realidade” desenhou uma linha do tempo, sendo cada mês representado por uma única palavra que resumisse os sentimentos que a residente experimentou no período. Outra aluna representou por meio de gráficos as atividades realizadas em cada mês, atribuindo uma porcentagem para cada tipo de serviço demandado (Figura 2 e 3). Uma terceira linha do tempo foi elaborada, entretanto os meses foram representados por trechos musicais e intitulou de “Primeiras Impressões” (Figura 4). Por fim, o quarto produto foi um gráfico descritivo dos progressos em competências e habilidades ao longo do período de seis meses tendo como título, “Desenvolvimento de Habilidades e Competências” (Figura 5).

A singularidade de cada ator foi visível nas reflexões realizadas, seja pela forma de analisar os registros passados ou pelas realidades evidenciadas nos territórios. Mesmo que haja muitos pontos semelhantes a respeito do processo de trabalho e percepção da postura dos servidores na Atenção Básica, o ‘revisitar’ os portfólios permitiu uma comparação dos principais problemas e características referente aos diferentes campos de prática dos residentes.

A visão retrospectiva do portfólio explicita de forma clara a evolução do/a residente enquanto profissional. As críticas ardentes das primeiras semanas dão lugar a observações ponderadas. Opiniões, definitivas quando escritas, são substituídas por comentários ambivalentes. Diante disso, a avaliação, que tradicionalmente seria outorgada à professora/tutora, é compartilhada com o/a residente que tem a possibilidade de rever suas ações e decisões, identificar pontos fracos e fortes e, juntamente com a tutora, trabalhar em cima de suas lacunas e aptidões.

Outra característica do PRE é a sua interatividade no sentido de ter estimulado uma maior integração tutora-residentes e ter ampliado o acesso a recursos educacionais e capacidade de armazenamento de informações, permitindo na nossa avaliação um espaço de inovação tanto no formato como no conteúdo dos portfólios.

Os limites do portfólio reflexivo: seu uso é para todos?

Cabe ressaltar que historicamente os indivíduos em formação estão habituados ao modelo tradicional de ensino, aprendizagem e avaliação, que se mostra linear e verticalizado<sup>5</sup> onde o aprendizado é pautado na centralização do poder do conhecimento no educador, não possibilitando ao educando participar de forma ativa e crítica em seu processo de ensino aprendizagem<sup>16</sup>. Portanto, o uso do portfólio reflexivo vem para quebrar esse paradigma.

Entretanto, ao ser uma ferramenta que vai de encontro a um formato de ensino já consolidado,

o seu uso pode se deparar com resistências por parte do educando, podendo haver uma inibição na expressão verbal e escrita. Com isso, algumas pessoas podem apresentar preferência por não expressarem seus sentimentos, conhecimentos e crescimentos, uma vez não estarem habituados a esse processo<sup>16</sup>.

Na experiência aqui relatada, os residentes em questão, inicialmente apresentaram um período de adaptação quanto à ferramenta proposta, como dificuldade de conciliação do tempo e definição de melhor formato em redigir, organizar e estruturar o portfólio, o que pode ser considerado normal, conforme já apontado por outras experiências<sup>16</sup>. Contudo, não apresentaram grande limitação no que o portfólio reflexivo se propõe (a participação ativa, reflexiva e crítica sobre as vivências no processo de ensino-aprendizagem), possivelmente, devido a graduação em saúde coletiva, a qual os residentes são egressos, já ser pautada nesse modelo de formação mais ativa e dinâmica.

Embora o principal objetivo deste artigo seja mostrar o potencial dessa ferramenta nos processos de ensino-aprendizagem, é importante salientar, que ao se propor quebrar paradigmas de um modelo tradicional de ensino, dependendo do contexto em que se está inserido, o uso do portfólio reflexivo pode não se mostrar tão potente como em outros contextos.

Logo, na tentativa de propor o uso dessa ferramenta, deve se considerar e respeitar as resistências/limitações que o educando pode apresentar, colocando-se em reflexão sobre o como e quem estará em formação<sup>16</sup>, para assim, identificar se o portfólio reflexivo se apresenta como melhor ferramenta pedagógica para o contexto em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência é uma modalidade de ensino considerada padrão ouro na área da saúde. A Residência Multiprofissional em Atenção Básica do Hospital Universitário de Brasília é uma residência nova no Distrito Federal, visto que sua primeira turma iniciou os estudos em 2016. A construção desse programa está sendo coletiva e permite a inclusão de metodologias diferenciadas de ensino-aprendizagem e avaliação.

A contribuição do Portfólio Reflexivo Eletrônico (PRE) na residência pode ser considerada importante porque propicia o registro personalizado de experiências, eventos disparadores de um conjunto de processos cognitivos e afetivos que culminam em momentos de reflexão e de autorreflexão, dando pistas para a apropriação da residência enquanto projeto profissional e pessoal. A utilização do portfólio exige tempo e dedicação dos estudantes e dos professores/as, seja em sua implementação ou continuidade dos registros e reflexões<sup>15</sup>. Essa experiência mostra que o modelo de registro também foi personalizado, seja em forma escrita ou oral. Além disso, no âmbito da residência em saúde, a reflexão sobre o cotidiano dos serviços de saúde sob a ótica acadêmica é uma tarefa facilitada com o uso dessa metodologia.

O PRE é um documento rico em conteúdo que expõe sentimentos e conhecimentos adquiridos, podendo ser revisitado pelo aluno/a<sup>16</sup>. A “reflexão sobre a reflexão” foi tema de um trabalho do núcleo de Saúde Coletiva dessa residência. Trata-se de um exercício onde o/a residente reflete sobre

seus registros, que já representavam uma reflexão sobre o cotidiano em serviço num movimento que aspira a alcançar um movimento de, 'aprender a aprender'. A atividade ressaltou a dicotomia vivida pelo/a residente e sua evolução como aluno/a e profissional, além de funcionar como autoavaliação.

Ademais, a avaliação da tutora pode ser realizada com maior profundidade nesse tipo de produção, que cumpre requisitos da avaliação formativa no processo de aprendizagem. O conteúdo vai além de conceitos teóricos, incluindo percepções, conceitos e preconceitos do/a aluno/a que não seriam expostos através dos tradicionais trabalhos acadêmicos ou provas. Com isso, a avaliação ultrapassa os critérios numéricos habituais, trabalhando as capacidades e dificuldades do/a residente de forma qualitativa de modo a assegurar uma compreensão maior e de elevado nível de qualidade<sup>16</sup>.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Meneses TQ, de Souza Faria M, da Silva LS, Cotta RMM, da Costa GD. A utilização do portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina Políticas de Saúde. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care*, 2017; 7(1): 149-52.

2 Da Costa GD, Cotta RMM. Representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2014;18(51): 771-84.

3 Maia, Mirian Vieira. O portfólio reflexivo eletrônico na educação médica: uma análise da experiência do internato eletivo em Anestesiologia com base na Teoria da Aprendizagem Significativa. Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado-UFRJ, 2013.

4 Pereira ÉG, So KNS, Ciosak SI, Otrenti E, Nichiata LYI. Portfólio no ensino em saúde: contribuição à reflexão a partir de seu uso na disciplina Enfermagem em Doenças Transmissíveis. *ABCS Health Sciences*, 2015; 40(3): 329-32.

5 Cotta M, Minardi R, Diasda Costa G. Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2016; 20(56): 171-83.

6 Paiva RCG, Cananéa, JNA, Pessoa JDCS, Fonseca RC, Nóbrega RG, Aversari REOC, Brito Barbosa M. Portfólio Reflexivo como instrumento de avaliação na atenção básica: um relato acadêmico da fisioterapia na comunidade. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*. 2015; 2(3): 150-59

7 Costa MA, Vasconcelos MMN, Lopes RM, Santos NB. O portfólio como dispositivo de informação e comunicação na formação em saúde: notas para reflexão. 2015; 5291-307. Disponível em: <<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/2751>>

8 Ferraz AO, Botelho NM, Da Silva CJV. O portfólio como instrumento de autoavaliação crítico reflexiva na perspectiva dos alunos de um curso de medicina. *IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education*, 2016; 1(1): 23-31.

9 Gomes MPC, Azevedo FFM, de Campos JCL, Dos Reis LV, Louzada RDCR, Honorato CE. Residência multiprofissional em saúde mental do IPUB/UFRJ no contexto das transformações da formação em saúde. Instituto de Psiquiatria da UFRJ, 2015; 1(1): 41-54.

10 Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica: Programa desenvolvido em parceria com o Hospital Universitário de Brasília e Secretaria de Saúde do Distrito Federal. 2016.

11 Hospital Universitário de Brasília. Regimento Geral do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade de Brasília/Hospital Universitário de Brasília. 2016.

12 Sommerhalder A, Duarte CT, Dos Santos CM. O Estágio Supervisionado na Formação de Professores de Educação Infantil: Contribuições da Tutoria Virtual em Diários Reflexivos. Revista em Rede. 2015; 2(1): 64-75.

13 Koch P, Oesterreicher W. Linguagem da Imediatez–Linguagem da Distância: Oralidade e Escrituralidade Entre a Teoria da Linguagem e a História da Língua/LanguageofImmediacy-Languag eofDistance: OralityandLiteracy. Linha d'Água. 2013; 26(1): 153-74.

14 Parente, JRF. Preceptoria e tutoria na residência multiprofissional em saúde da família. SANARE, 2008: 7(2), p.47-53.

15 Silva, RF; Sá-Chaves, I. Formação Reflexiva: representação dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2008:12(27) p.721-34.

16 Tanji, S. Silva, CMSLMD. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. Revista de Enfermagem. 16(3); 2008: 16(3): 392-8

Artigo apresentado em: 05/01/2017

Artigo aprovado em: 10/03/2017

Artigo publicado no sistema em: 28/06/2017